

# RESULTADOS DA TEMPORADA REPRODUTIVA DE 1997/1998 DA BASE DE PESQUISA DO ABAÍS, LITORAL SUL DE SERGIPE

Jaqueline Comin de Castilhos; Fundação PRÓ-TAMAR; Augusto César Coelho Dias da Silva; Centro TAMAR/IBAMA; Maurício Gaspari Ressurreição; Larissa Silva Gonçalves; Bolsistas Fundação PRÓ-TAMAR

**INTRODUÇÃO** A Base de Pesquisa do Abais, inserida na Área Estadual de Proteção Ambiental do Litoral Sul de Sergipe (Decreto N° 13.468) coordenadas 11°16'53"S; 37°15'24"W, constitui-se numa importante área de nidificação de tartarugas marinhas. A região de estudo totaliza 36 Km, desde a Foz do Rio Real ao Sul até o Rio Vasa Barris ao Norte, onde se registra intensa atividade reprodutiva das espécies *Lepidochelys olivacea* e *Caretta caretta*. São registradas, em menor proporção, desovas de *Eretmochelys imbricata* e *Chelonia mydas*. O emprego de diferentes técnicas de conservação teve como objetivo garantir a proteção das desovas e obter adequadas taxas de eclosão de filhotes.

**METODOLOGIA** As praias do Abais foram monitoradas entre as 04h e 06h, a pé ou de bicicleta, por pescadores/tartarugueiros responsáveis por trechos de 4 a 6 quilômetros de extensão. Durante o período de 20 de setembro de 1997 a março de 1998, as desovas foram protegidas, utilizando-se três técnicas de conservação: transferidas ao cercado de incubação situado no supralitoral, expostos a sol e chuva plenos (T); mantidas no local de origem (in situ) (I); transferidas para um local na mesma praia, (P). As desovas T e P foram transferidas em caixas de isopor 12 litros e as I foram sinalizadas com duas estacas de madeira (uma branca e outra numerada) para facilitar o monitoramento diário e os registros das eclosões. As desovas I e T foram protegidas com telas plásticas colocadas sob a areia para minimizar a predação natural durante o processo de desenvolvimento embrionário, sem impedir a livre passagem dos filhotes. As desovas T foram enterradas a uma profundidade aproximada de 50 cm e protegidas por telas plásticas de 60 cm de diâmetro e 35 cm de altura, com a finalidade reter os filhotes emergidos, possibilitando a contagem, identificação e imediata liberação durante o monitoramento noturno efetuado das 23h às 06 horas.

**RESULTADOS** Das 187 desovas registradas no período, apenas 4,8% (n=9) foram coletadas do local de origem por moradores locais ou turistas/veranistas. Das 178 desovas protegidas, 4,5% (n=8) totalizaram 1088 ovos/512 filhotes de *Eretmochelys imbricata*; 32,6% (n=58) totalizaram 8223 ovos/5967 filhotes de *Caretta caretta*; 47,7% (n=85) totalizaram 8990 ovos/7389 filhotes de *Lepidochelys olivacea*; 15,2% (n=27) totalizaram 3173 ovos/1787 filhotes de espécie não identificada (NI). As taxas de eclosão de filhotes observadas foram *Caretta caretta* 76,6% (n=8) (I), 73,2% (n=48) (T), 52,0% (n=2) (P); *Eretmochelys imbricata* 41,1% (n=7) (T), 83,6% (n=1) (P); *Lepidochelys olivacea* 91,9% (n=12) (I), 80,9% (n=69) (T); 89,3% (n=4) (P).

**CONCLUSÃO** O baixo índice de perdas de desovas por predação humana pode ser reflexo de um monitoramento eficiente que contou com a importante participação de representantes comunitários, os pescadores/tartarugueiros. As taxas de eclosão observadas para a *Caretta caretta* foram semelhantes nas técnicas de conservação I e T e consideradas

adequadas, mais baixa para as desovas P, embora pouco representativo para avaliação dos resultados em função de uma amostra reduzida. As taxas da *Lepidochelys olivacea* nas desovas I e T, embora altas apresentaram-se dentro da média observada em anos anteriores com pouca diferença de resultados comparando-se as duas técnicas de conservação. A espécie *Eretmochelys imbricata*, embora com reduzidas ocorrências apresentou baixa taxa de eclosão na técnica T e alta na desova P, o que pode significar a necessidade de permanência de desovas I para análises futuras. As boas taxas de eclosão de filhotes observadas na técnica T, podem ser resultado talvez de um criterioso manejo e transporte das desovas associado a boas condições do cercado.

**AGÊNCIA FINANCIADORA** Petrobrás

CASTILHOS, J.C. de; SILVA, A.C.C.D.; RESSURREIÇÃO, M. G.; GONÇALVES, L.S. Resultados da temporada reprodutiva de 1997/1998 da Base de pesquisa do Abais, litoral sul de Sergipe. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 53., 2001. Salvador. **Resumos...**, [S.l.:s.n.], 2001.